V Seminário de Iniciação Científica
Talentos da Ciência e Tecnologia em ação
Dias 26 e 27 de setembro de 2019
Auditório e Pátio - Unidade II
UNIFESSPA | PROPIT

ARQUIVO, HISTÓRIA E MEMÓRIA: AS FOTOGRAFIAS DO ACERVO DA COMISSÃO PASTORAL DA TERRA EM MARABÁ

Amanda Jacqueline Vieira dos Santos[1] — Unifesspa *e-mail* amandajacqueline@outlook.com.br

Geovanni Gomes Cabral[2] — Unifesspa *e-mail* geovannicabral@unifesspa.edu.br

Agência Financiadora: PNAES.

Eixo Temático/Área de Conhecimento: História.

1. INTRODUÇÃO

A presente pesquisa teve como principal objetivo fazer um levantamento do Acervo Fotográfico da Comissão Pastoral da Terra (CPT) em Marabá entre os anos de 1970 e 1990. Foi um projeto apresentado pelo professor Geovanni Cabral, na Faculdade de História e na PROPIT, que concorreu a uma bolsa de iniciação científica. Ao ser contemplada, fui convidada a participar desse projeto. A escolha por esse espaço se deu por haver uma considerável quantidade de imagens sobre conflitos e movimentos de resistências que ocorreram na região sudeste do Pará. A realização dessa pesquisa partiu do princípio de pensar a fotografia enquanto documento histórico, a qual permite ao historiador problematizar determinado acontecimento que teve o seu instante congelado na imagem.

A escolha por esse recorte cronológico (1970–1990) se deu com base nas reflexões da autora Idelma Santiago (2010), uma vez que a região Sul e Sudeste do Pará foi palco de inúmeros casos de violência e conflitos por terra. A região recebeu inúmeras pessoas atraídas pelas inovações que estavam surgindo no período, e precisava-se de mão de obra para o trabalho. A pesquisa com a fotografia nos permitiu o acesso a vários desses momentos de conflitos que marcaram a história da região.

Boris Kossoy (2014) considera que a fotografia, enquanto "objeto-imagem", é um documento riquíssimo que permite a pesquisa em várias áreas do conhecimento. Nesse sentido, ela oferece um recorte dessa realidade, com elementos únicos que jamais estarão pré-dispostos da mesma forma, como foi representado por meio da imagem. Por essa ótica, as fotografias, enquanto documento produzido pelo homem, são passíveis de questionamentos e análises.

Todavia, de acordo com Natália Gejão (2009), a grande problemática que se insere ao trabalhar com fotografias seria definir o que é a "realidade fotográfica". A imagem fotográfica, para autores como Kossoy (1999), Mauad (1996) e Fabris (1998), ainda é tratada, na história, como um documento que atesta a verdade e, em muitos casos, a representação de uma verdade irrefutável. Com isso, ainda de acordo com Gejão (2009), é somente por meio da "crítica histórica" que podemos de fato analisar uma fotografia.

Tendo como base as reflexões da autora Circe Bittencourt (2004), para que possamos analisar uma fotografia, algumas perguntas precisam ser feitas ao documento/imagem, como: Quem foi o fotografo que as produziu? Qual a finalidade de determinada fotografia? Qual a sua datação? O que a imagem retrata? Além

[1] Graduada em Licenciatura em História pela Universidade Federal do Sul e Sudeste do Pará.
[2] Doutor em História. Professor Adjunto da Universidade Federal do Sul e Sudeste do Pará (ICH/Unifesspa).

dessas questões, também é necessário analisarmos inscrições em forma de mensagem encontradas em algumas imagens — eventualmente as mais antigas — porque também compreendemos que a fotografia tem, em grande medida, ligação com a memória.

A autora Gilmara Pinheiro (2018), quando trabalha a relação entre as imagens e a memória, refere-se às fotografias como "suporte de memória", cujo manuseio pode "aflorar" as lembranças dos envolvidos com a imagem, revelando, assim, detalhes sobre o lugar, a ação, as pessoas e outras infinidades de detalhes que podem contribuir para a análise desse rico documento pelo historiador.

Com base nas discussões acerca do uso da fotografia, principalmente na historiografia, iremos apresentar as etapas e a metodologia que propiciaram o desenvolvimento desta pesquisa, na CPT em Marabá, em contato com o Acervo Fotográfico e sua disposição no arquivo.

2. MATERIAS E MÉTODOS

A metodologia adotada durante a pesquisa foi dividida em três etapas. A primeira consistiu na leitura e no fichamento de uma bibliografia direcionada para uso das fotografias enquanto fonte documental para a pesquisa em história, dando ênfase ao seu manuseio e à importância da sua preservação, tendo em vista que muito desse material se deteriora por conta da ação do tempo.

A segunda etapa da pesquisa foi direcionada para o trabalho com o Acervo Fotográfico da CPT em Marabá, em que foi realizado um levantamento das fotografias disponíveis. O acervo, por sua vez, não dispunha de uma organização que facilitasse o acesso às informações para que pudéssemos identificar os possíveis autores dessas fotografias, sua localização e demais referências, uma vez que muitas das fotografias registravam ações, movimentos sociais e despejos que ocorreram em cidades próximas de Marabá, e até mesmo na capital do estado, em Belém. Esta etapa durou vários meses, por conta das dificuldades encontradas em localizar e manusear as fotografias.

A terceira e última etapa da pesquisa, depois de todo o processo de organização, consistiu na reprodução dessas fotografias e na escrita. As imagens do acervo foram digitalizadas e editadas para que fosse possível a sua utilização, considerando que muitas fotografias não puderam ser reaproveitadas porque sofreram irreparáveis danos por conta da ação do tempo e por não terem um armazenamento correto. Para esse processo, usamos alguns materiais como computador, impressora, máquina fotográfica, máscaras e luvas.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

A presente pesquisa, inicialmente, foi direcionada para outros espaços além da CPT em Marabá; havia a intenção de se trabalhar com o Acervo da CPT em Xinguara e, posteriormente, com o acervo fotográfico da Casa da Cultura em Marabá, por reconhecer que, nesses espaços, concentram-se vários documentos que poderiam viabilizar e potencializar a pesquisa sobre a temática de conflitos de terra ocorridos na região.

No entanto, em contato com acervo Fotográfico da CPT em Marabá, encontramos uma realidade totalmente diferente da esperada. Para além de inúmeros álbuns que retratavam conflitos que aconteceram, deparamo-nos com álbuns que retratavam ações sociais promovidas pelo Movimento Sem Terra (MST), palestras voltadas para a formação política das pessoas que desconheciam assuntos como a Reforma Agrária, a promoção de cursos profissionalizantes e, por fim, algo bastante notório e louvável: a realização de palestras e cursos voltados para a mulher. É importante destacar que muitas das ações desenvolvidas pelo MST foram protagonizados por mulheres.

Por conta da inviabilidade do tempo, e também pela distância a ser percorrida, o coordenador do projeto decidiu que seria mais produtivo para fins de pesquisa focarmos apenas no Acervo Fotográfico da CPT em Marabá, uma vez que esse espaço dispunha de documentos que poderiam viabilizar inúmeras pesquisas com as mais variadas temáticas para os alunos da Unifesspa. Além disso, para além do recorte cronológico pré-estabelecido, que seria de 1970 a 1990, realizamos a digitalização de todo o Acervo Fotográfico da CPT em Marabá — datado no início dos anos 1970 — inclusive com várias fotografias em preto e branco. Outro fator fundamental para que o trabalho continuasse na CPT em Marabá, foi o estado em que se encontravam as

fotografias, algumas precisavam ser imediatamente digitalizadas para que não sofressem mais danos. Alguns álbuns já haviam sido organizados anteriormente em álbuns e portfolios, no entanto, a maior parte das fotografias estavam armazenadas em caixas e pastas, sendo separadas apenas por envelopes de papel, algumas identificadas e outras não. Algumas por estarem muito tempo guardadas, estavam coladas. As imagens precisavam de um arquivamento adequado, visando sua conservação.

Na primeira parte da pesquisa, além da leitura de uma bibliografia e seu fichamento, que tinha como objetivo compreender como poderíamos analisar uma fotografia, realizamos a organização e digitalizamos um total de 4.005 fotografias sobre os mais variados temas. Após esse processo, organizamos um acervo imagético de acordo com as identificações presentes nas fotografias e iniciamos as suas edições. Tal atividade consumiu mais tempo do que o previsto no planejamento.

A primeira grande dificuldade encontrada ao se trabalhar com o acervo foi o estado em que algumas fotografias foram encontradas; por conta da ação do tempo, muitas imagens acabaram sofrendo danos permanentes. Inclusive, algumas fotografias que já haviam sido armazenadas em álbuns e portfólios passaram danos por conta da umidade, que criaram manchas e ondulações nas fotografias e as mantiveram coladas no próprio plástico que as revestiam.

Outro fator que dificultou o trabalho foi a falta de identificação em muitos álbuns, principalmente nos mais antigos (aproximadamente datados dos anos 1970 a 1980). Por não haver inscrições que possibilitassem sua identificação nem datação escrita, algumas imagens foram datadas de acordo com a própria numeração apresentada pela imagem no momento em que foi revelada; acreditamos que se tratava do ano por haver um padrão: 79, 78... Além disso, havia um álbum específico que, além dessa numeração, apresentava a sigla do mês em que foi revelada: jan, jun... Esses elementos foram importantes para identificar uma boa quantidade de fotografias.

Na segunda etapa da pesquisa, como mencionado anteriormente, tínhamos o objetivo de trabalhar no Acervo Fotográfico da Casa da Cultura em Marabá; no entanto, quando estávamos finalizando o Acervo Fotográfico da CPT, fomos informados sobre a chegada de um material referente ao Movimento de Educação de Base (MEB) em Marabá.

Tratava-se de uma caixa que havia sido doada por membros da Igreja Católica; dentre o material exposto, havia documentos, atas de reuniões e muitas fotografias. Era um total de 1.291 imagens que já estavam organizadas, identificadas e armazenadas em portfólios, e com um diferencial: quem as organizou havia identificado todas as pessoas presentes na fotografia, como nome e, em alguns casos, nome e sobrenome. Seguimos apenas com a organização do arquivo virtual e com a digitalização das páginas.

Ao manusear os portfólios, descobrimos que as ações realizadas pelo MEB não se restringiam apenas à cidade de Marabá, mas às cidades próximas, como Conceição do Araguaia, e a outras cidades mais distantes, como Redenção. Eram reuniões, palestras e turmas de alfabetização que haviam sido registradas por uma "lente", e que possibilitariam importantes pesquisas sobre a educação na cidade. A opção por continuar a trabalhar com o arquivo da CPT foi escolhida por reconhecermos que o material, recentemente adquirido, poderia potencializar as pesquisas no campo da História, principalmente no campo da educação.

A seguir, montamos uma pequena tabela que mostra uma fração dos álbuns que haviam sido digitalizados. Esses álbuns foram escolhidos por concentrarem uma quantidade maior de fotografias.

Quadro 1

ACERVO DA COMISSÃO PASTORAL DA TERRA	
Álbuns identificados	**Quantidade de imagens**
Fechamento do Incra pelo MST e STR — Marabá.	122
Manifestação do Incra.	50
MEB — Conceição do Araguaia.	302
MEB — Marabá.	406
MEB — Redenção.	450
Vários momentos de organização do povo da região.	253
Casos de assassinatos, conflitos e depoimentos na região de Marabá	280

Massacre em Eldorado.	132
Turmas de alfabetização.	90
Áreas de ocupação.	93
Atividades voltadas para a mulher.	121

STR: Sindicato dos Trabalhadores Rurais ***Fonte:*** *Elaborado por Amanda Jacqueline Santos (2018).*

Por conta do espaço direcionado para a escrita desse trabalho, não foi possível apresentar uma lista completa de todos os álbuns que estavam presentes no Acervo da CPT em Marabá; mas, em linhas gerais, um total de 139 álbuns foram identificados, com a concentração de um número menor de fotografias em comparação ao apresentado no Quadro 1. Desses 139 álbuns, conseguimos armazenar um total de 5.296 fotografias que, brevemente, estarão disponíveis para a consulta em uma plataforma de armazenamento. Dentre todas as imagens digitalizadas, queremos dar destaque a um portfólio encontrado com fotografias profissionais, elaboradas pelos fotógrafos João Ripper e Eneraldo Carneiro durante a década de 1980. Era um total de 65 imagens que retratavam o cotidiano de famílias pobres na região, as ações de despejo de Eldorado dos Carajás, o cotidiano em minas de carvão, as crianças brincando, as famílias reunidas, entre outras imagens. Como consta no planejamento inicial desta pesquisa, as imagens digitalizadas de todo o acervo fotográfico da CPT em Marabá irão fazer parte de uma plataforma digital que está sendo elaborada pela Unifesspa, juntamente com outros acervos e documentos de outras instituições, que serão utilizados para a pesquisa pelos estudantes. Esse acervo também irá compor o arquivo do laboratório e grupo de pesquisa iTemnpo da Faculdade de História, com objetivo de incitar novos debates sobre a temática.

4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Durante o tempo vigente da pesquisa, foi possível perceber que o trabalho com o levantamento do acervo fotográfico e, consequentemente, sua digitalização e reprodução, exigiu muito tempo. Um trabalho, relativamente difícil, de organizar, categorizar e editar fotografias para que estejam disponíveis para a pesquisa. É importante destacar, ainda, que tanto os documentos escritos como os documentos imagéticos têm um limite de existência; depois de alguns anos, podem deixar de existir. Nesse sentido, todo o trabalho feito no Acervo Fotográfico da CPT irá, futuramente, potencializar diversos projetos de pesquisa, uma vez que todo o material já digitalizado não irá passar por danos por conta da ação do tempo.

São inúmeras as pesquisas que envolvem a fotografia como objeto de pesquisa. Por mais que a fotografia, durante muito tempo, tenha sido visualizada como representação incontestável da verdade ou apenas uma mera ilustração por muitos historiadores, hoje observamos o número cada vez mais crescente de trabalhos que buscam desconstruir essa visão estereotipada. A fotografia é uma fonte documental que possibilita pensar em vários fios de análises. Como qualquer fonte, ela precisa ser analisada e problematizada, e não ser vista de forma isolada, mas como algo atrelado à produção cultural de determinado período.

REFERÊNCIAS

BITTENCOURT, Circe Maria Fernandes. **Ensino de História: Fundamentos e Métodos.** São Paulo: Cortez, 2004.

FABRIS, Annateresa. A invenção da fotografia: repercussões sociais. *In*: FABRIS, Annateresa (org.). **Fotografia:** usos e funções no século XIX. 2. ed. São Paulo: Edusp, 1998.

GEJÃO, Natália. A fotografia como mediador cultural na construção do conhecimento histórico escolar. **Antíteses**, vol. 2, nº 3, jan.–jun. de 2009, p. 257–267.

KOSSOY, Boris. **Fotografia e História**. 5. ed. São Paulo: Ateliê Editorial, 2014.

_____. **Realidades e Ficções na Trama Fotográfica.** Ateliê: Cotia, SP, 1999.

MAUAD, Ana Maria. Através da Imagem: Fotografia e história – Interfaces. *In*: **Revista Tempo**, Rio de Janeiro, Relume-Dumará, Universidade Federal Fluminense, Departamento de História, v. 1. p. 73–98, 1996.

PINHEIRO, Gilmara Ferreira de Oliveira. As Fotografias como lugares de memórias: Lembranças e Reminiscências das escolas paroquiais do Padre Alfredo Haasler. *In*: MOLINA, Ana Heloisa; LUZ, José Augusto Ramos da. **Museus e lugares de memória.** São Paulo: Paco, 2018.

SILVA, Idelma Santiago da. **Fronteira cultural: a alteridade maranhense no sudeste do Pará (1970–2008)**.
Tese (Doutorado em História) — Universidade Federal de Goiás, Goiânia, 2010.